

## O infortúnio da Ribeira da Granja

A Ribeira da Granja observou todo o despertar e desenvolvimento da “invicta, mui nobre e sempre leal” cidade do Porto até aos dias de hoje. Desses tempos idos a cidade conserva poucas características, votado que está o centro a uma lenta e silenciosa agonia.

Nascendo nos montes caulinos e desaguando junto ao Jardim do Cálén, a Ribeira da Granja será dos cursos de água mais importantes da cidade. Infelizmente, o desenvolvimento urbano não a poupou, e hoje a Ribeira está transformada num verdadeiro esgoto a céu aberto. Sobretudo durante os mandatos do Dr. Fernando Gomes e do Eng. Nuno Cardoso, foram aprovadas as maiores atrocidades urbanísticas. A Ribeira sempre foi olhada com desprezo, como algo que estava no lugar errado – apesar da sua longevidade – e, por norma, sempre que o conflito surgia, era a Ribeira que cedia. Não é de todo surpresa, portanto, que apenas 20% do seu curso permaneça a céu aberto.

Mas parece ter surgido uma luz ao fundo do túnel. Iniciada pelo Eng. Orlando Gaspar e paternalmente continuada pelo seu sucessor no Pelouro do Ambiente, o Eng. Rui Sá, a “Estratégia para a Valorização do Vale da Ribeira da Granja” tem prosseguido a bom ritmo e recebido o contributo de várias associações – entre elas da Comissão de Jovens de Ramalde, que chegou mesmo a organizar uma visita guiada à Ribeira e um debate na lindíssima Quinta do Rio, e da Campo Aberto. A estratégia pretende recuperar o que ainda resta do precioso vale e despoluir a Ribeira, tarefa complexa mas capaz de um efeito multiplicador fortemente positivo a longo prazo.

Contudo, o infortúnio da Ribeira da Granja teima em prolongar-se. No passado dia 30 de Julho, o Presidente da Câmara do Porto, Dr. Rui Rio, aprovou um hotel que ficará implantado a uns escassos 10 metros do leito do rio, contrariando a estratégia que se supunha ser de todo o executivo e o modelo de cidade preconizado pelo autarca (que, num tom romântico, chegou mesmo a lembrar o caso de Viena...).

A estratégia de recuperação da Ribeira da Granja sofreu o seu primeiro golpe. Espero sinceramente que seja o último, pois de outra forma ficará irreversivelmente comprometida. Há coisas em que se acredita ou não: se o Dr. Rui Rio acha que uma outra cidade é possível, tal como prometeu aos portuenses, há que prosseguir essa política de forma determinada e resoluta. E ninguém duvide que toda a cidade ficará a ganhar muito com isso, mas apenas se o discurso e a prática forem coerentes.

Nuno Quental

Eng. do Ambiente

nquental@mail.esb.ucp.pt

3/8/2002